

15. Reunião Haurasa
2015

PRIMEIRA LINHA REORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS PÚBLICOS

Em Palmela, a loja do cidadão vai ao campo

Pagar a água e comprar senhas de refeição para as escolas são os serviços mais procurados na carrinha que corre os campos de Palmela.

MARLENE CARRIÇO
marlenecarrico@negocios.pt
BRUNO SIMÃO
Fotografia

Chapéu queimado do sol, bata gasta do uso dos dias, mãos sujas de terra e calças por dentro de umas meias de lã, que desafiam o calor que se faz sentir. Rosinda Raposo, que espera pela sua vez à sombra, não precisou de se vestir a rigor para vir pagar a factura da água. O terreno onde estava a apanhar batatas fica a escassos metros das bombas de gasolina da Palhota, no concelho de Palmela, onde a Loja Móvel do Cidadão estaciona todas as quartas-feiras por volta das 10 horas da manhã.

“Para ir ao Pinhal Novo tinha de pedir boleia e tinha de me amañhar. E ia perder muito tempo. Aqui é só vir a cavalo nas pernas”, grageja a sexagenária, que vai aproveitar também para pagar “a rendita” do espaço que tem no mercado, onde vende todos os sábados de manhã os legumes que semeia.

São menos de cinco os quilómetros que separam a Palhota do Pinhal Novo, a freguesia mais próxima com loja do cidadão. Mas por estes recantos da margem sul do Tejo – que o ex-ministro Mário Lino apelidou em tempos de deserto –, as distâncias parecem maiores do que marcam os conta-quilómetros, com terrenos a perder de vista, casas que se escondem na paisagem e transportes públicos que raramente se avistam. Este isolamento que motivou a criação da Loja Móvel do Cidadão, em 2011, é o mesmo que faz com que os munícipes demorem à porta da carrinha.

“As pessoas ocupam um minuto a resolver o problema e ficam 10 minutos a falar. E nós também acabamos por viver muito de perto isto e desenvolver sentimentos pelas pessoas”, resume Margarida Caldeira, uma das funcionárias da Câmara de Palmela que está hoje de serviço na



viatura, a apoiar Sandra Batoque. O dia começou para as duas perto das oito da manhã e o percurso ainda nem vai a meio.

“Eu gosto de estar aqui. É aliante. Acabamos por sair da rotina”, testemunha Sandra, sem se esquecer de falar dos inconvenientes: “é fisicamente mais cansativo e os picos do frio e do calor custam muito”, remata, enquanto vira o banco do condutor para a frente e se põe a postos para arrancar com a carrinha

Sharan, adaptada para o efeito e equipada com portátil, impressora, terminal de multibanco e telefone.

Poucos minutos depois, nova paragem. Em Arraiados, a Loja Móvel estaciona na bermã da estrada ao lado de uma espingardaria que já fechou. E aqui os problemas começam a surgir. “O sistema está a falhar. Enquanto der para fazer pagamentos não é mau”, comenta Sandra Batoque, que à falta de impressora, carimba as facturas a comprovar que

estão pagas. Nem a pausa para almoço viria a resolver o problema.

Gente que não gosta de Coelho

13h20 é hora de parar em Lagameças. Novamente numa bomba de gasolina. E já não há sombra que valha. Quem cá vem está habituado às altas temperaturas. As queixas são outras. Queixam-se da crise. Da vida. “Dá-me jeito que venha cá a carrinha porque não tenho transporte. O meu

transporte é uma bicicleta a pedal. É bom que alguém se preocupe connosco. Por aqui vivemos todos do campo, mal e porcamente”, diz “Suse”, com um amargo na voz que lhe acrescenta mais idade aos 30 anos que diz ter.

A motorizada de Vicente da Silva interrompe o silêncio. “Vai pagar a água de que mês, senhor Vicente? Falta Março, Abril, Maio e Junho vence agora”, pergunta Sandra. Vicente sorri, para não chorar. “Vim cá na semana passada pagar uma, ago-



Sandra e Margarida estiveram em oito localidades e atenderam 30 pessoas. Correndo zonas rurais, os municípios distinguem-se pela idade mais avançada e por trabalharem no campo.

A FAVOR | CONTRA

Vantagens e inconvenientes da Loja Móvel

Pagar água, e prolongamentos escolares, comprar senhas de refeição para o pré-escolar e ensino básico, actualizar carta de caçador e fazer e renovar cartão do cidadão são alguns serviços prestados pela Loja Móvel do Cidadão.

a última munícipe a ser atendida na Loja Móvel do Cidadão neste dia, já mais perto de Palmela, pelas 15h30, também aproveita para descarregar em cima de Passos Coelho.

Ainda antes das 16 horas termina o périplo da carrinha. Oito paragens e 30 atendimentos depois. Quarta-feira é o dia em que se visitam mais localidades. Mas o dia com mais atendimentos é o de sexta, em que a Loja Móvel do Cidadão vai até ao Póvoa do Varzim e à Marateca, as freguesias mais rurais e distantes. A funcionar desde 2011, a Loja Móvel do Cidadão veio substituir a viatura de atendimento municipal criada em 2010. Já fizeram 18 mil atendimentos.

Os assuntos mais comuns são os pagamentos de água, de senhas de refeição (para o pré-escolar e o 1º ciclo) e de prolongamentos escolares (para o pré-escolar). Mas também já foram feitos cartões do cidadão – mediante marcação e apenas duas vezes por mês em três sedes de freguesia. E dá para tratar de outros assuntos como pedidos de abono e outros subsídios. Excluídos estão os assuntos do Fisco.

Sandra e Margarida despedem-se com um “até para a semana” e terminam o seu dia nos Paços do Concelho, onde vão deixar o cofre e reencontram os pedidos do dia.

ra outra e pode ser que para a semana venha pagar outra. Tenho que ir pagando uma de cada vez. Isto está mau”, justifica-se o septuagenário, que vive com uma reforma de 395 euros. “Eram 412 euros, mas o Coelho ainda me tirou 17 euros este mês!”. “Não devia o PCP ganhar tudo? O Coelho só sabe fechar. Fecha escolas, repartições de finanças, tribunais, fecha tudo”, remata depois de liquidar o mês de Março e antes de se fazer à estrada. Cristina Chapa,

“

As pessoas que aqui vêm ocupam um minuto a resolver o problema e ficam 10 minutos a falar.

MARGARIDA CALDEIRA
Funcionária da Câmara Municipal de Palmela

18.000

É o número de atendimentos que a viatura da Câmara de Palmela já fez desde que iniciou actividade, em 2010.

“

Dá-me jeito que venham cá porque não tenho transporte. É bom que se preocupem connosco. Vivemos aqui no campo, mal e porcamente.

‘SUZE’
35 anos

465

É a área do concelho de Palmela em quilómetros quadrados, com territórios muito dispersos.



POUPA TEMPO E DINHEIRO
Mais perto de casa e sem grandes filas, a Loja Móvel do Cidadão permite aos munícipes não perderem muito tempo, nem gastarem dinheiro em deslocações.

MAIOR PROXIMIDADE
Este serviço chega às zonas mais rurais do concelho de Palmela e acaba por servir para as populações mais isoladas falarem e desabafarem.



FALHAS NO SISTEMA
Um dos maiores problemas da Loja Móvel do Cidadão prende-se com as falhas no sistema, muitas vezes derivada da falta de rede em algumas localidades.

SOL E CHUVA ATRAPALHAM
Outro dos inconvenientes para funcionários, mas sobretudo para os munícipes, tem a ver com o tempo pois o atendimento é feito à porta da carrinha.